

# FITOSSOCIOLOGIA DE CERRADO *Sensu Stricto* NO MUNICÍPIO DE ABAETÉ-MG<sup>1</sup>

Amilcar Walter Saporetti Jr.<sup>2</sup>, João Augusto Alves Meira Neto<sup>3</sup>, e Roosevelt de Paula Almado<sup>4</sup>

**RESUMO** - O cerrado tem sido objeto de discussão de grupos temáticos que estudam a conservação de biodiversidade no Estado de Minas Gerais. São inúmeras as áreas de conservação com vegetação de cerrado das quais não se têm informações a respeito de sua composição florística e estrutura. O objetivo deste trabalho foi avaliar florística e fitossociologicamente uma área de cerrado *sensu stricto*, no município de Abaeté-MG. A área de estudo é um fragmento com 2 ha de cerrado *sensu stricto*, preservado como área de reserva da CAF-Santa Bárbara, situada nas coordenadas 19°05'S e 44°58'W, a uma altitude de 480 m, em leve depressão próxima de uma vereda. O clima pertence ao tipo Cwa pelo sistema de Köppen, com precipitação média anual de 1.400 mm. O solo é do tipo Latossolo Vermelho distrófico. Foram instaladas 15 parcelas de 200 m<sup>2</sup> (10 x 20 m), distribuídas sistematicamente ao longo de trilhas, distanciadas 10 m entre si. Foram amostrados todos os indivíduos lenhosos vivos com circunferência do caule ao nível do solo (CAS) igual ou maior que 10 cm. O índice de Shannon foi de 3,590 e a equabilidade foi de 0,804, considerados comuns para cerrados bem conservados. Foram amostrados 1.339 indivíduos, sendo a composição florística constituída por 85 espécies, distribuídas em 44 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Leguminosae Caesalpinioideae com sete espécies, Annonaceae com cinco, Myrtaceae, Malpighiaceae, Erythroxylaceae, Anacardiaceae, Rubiaceae e Bignoniaceae com quatro, seguidas de Vochysiaceae e Leguminosae Papilionoideae com três. As espécies que apresentaram o maior valor de importância (VI) foram *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart. (22,21), *Myrcia lingua* Berg (18,18) *Caryocar brasiliense* Cambess. (17,91), *Eugenia dysenterica* DC. (17,58), *Byrsonima intermedia* A. Juss. (13,69) e *Brosimum gaudichaudii* Trécul (11,86).

Palavras-chave: Composição florística, estrutura, conservação.

## **PHYTOSOCIOLOGY OF THE CERRADO SENSU STRICTO IN ABAETÉ, MG, BRAZIL**

**ABSTRACT** - The cerrado has been a topic of discussion of thematic groups studying biodiversity conservation in the state of Minas Gerais, Brazil. No information is available on floristic composition and structure of innumerable conservation areas with a cerrado vegetation. The objective of this work was to perform a floristic and phytosociologic survey of a cerrado *sensu stricto* area in the municipality of Abaeté, as a floristic-structural reference of the cerrados in the region. The studied area is a fragment with 2 ha of cerrado *sensu stricto*, preserved as a CAF – Santa Bárbara reserve area. It is located within the coordinates 19°05'S and 44°58'W, in a smooth depression close to a riparian area. The type of soil is Distrophic Red Latosol. The latitude is 480 m. The climate is of the Cwa type by the Koeppen system and the annual mean precipitation is 1.400 mm. A total of 15 plots of 200 m<sup>2</sup> (10 x 20 m) systematically distributed along 10 m spacing paths were established. The criterium of inclusion was a stem circumference of 10 cm at ground level (CGL), sampling all alive individuals. The Shannon Index was 3.590, and the equability of 0.804, considered to be common values for well-preserved cerrados. A total of 1.339 individuals were sampled with the floristic composition of Abaeté being constituted by 85 species, distributed within 44 families. The families with greater number of species are Leguminosae Caesalpinioideae with 7 species, Annonaceae with 5, Myrtaceae, Malpighiaceae, Erythroxylaceae, Anacardiaceae, Rubiaceae and Bignoniaceae with 4, and Vochysiaceae, Leguminosae Papilionoideae with 3 species. The species showing greater IV were *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart. (22,21), *Myrcia lingua* Berg (18,18) *Caryocar brasiliense* Cambess. (17,91), *Eugenia dysenterica* DC. (17,58), *Byrsonima intermedia* A. Juss. (13,69) and *Brosimum gaudichaudii* Trécul (11,86).

Key words: Floristic composition, structure, conservation.

<sup>1</sup> Recebido para publicação em 7.8.2002.

Aceito para publicação em 12.5.2003.

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Biológicas, Dep. de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa – UFV, <amilcarjr@iname.com>;

<sup>3</sup> Prof. Dr. do Dep. de Biologia Vegetal da UFV, <j.meira@mail.ufv.br>; <sup>4</sup> CAF – Santa Bárbara Ltda.

O cerrado tem sido objeto de discussão de grupos temáticos que estudam a conservação de biodiversidade no Estado de Minas Gerais. Na distribuição do cerrado no Estado, foi definida uma Área de Alta Importância Biológica denominada Bom Despacho, que engloba os municípios de Bom Despacho, Martinho Campos e Dores do Indaiá. Para essa área, foram estabelecidas recomendações para conservação da biodiversidade. Essas recomendações são, pela ordem, criação de unidades de conservação, investigação científica e recuperação de áreas degradadas (FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 1998). O município de Abaeté, local da área de estudos deste trabalho, é vizinho do município de Martinho Campos.

Há necessidade de informações florístico-estruturais dos cerrados da região. A natureza fragmentar de áreas remanescentes de cerrado implica uma série de procedimentos que deveriam ser praticados para reverter o processo de deterioração das reservas (Meira-Neto, 1991).

O objetivo deste trabalho foi avaliar florística e fitossociologicamente um cerrado *sensu stricto* para servir de referencial para a escolha de áreas para futuras unidades de conservação e para projetos de recuperação de áreas degradadas dos cerrados da região.

A área de estudos é um fragmento de Cerrado *sensu stricto* com 2 ha, pertencentes à Companhia Agrícola Florestal – Santa Bárbara Ltda. (CAF - Santa Bárbara Ltda.), preservado como área de reserva da empresa, situado nas coordenadas 19°05'S e 44°58'W, a uma altitude de 480 m. O solo é do tipo Latossolo Vermelho distrófico. A precipitação média anual é de 1.400 mm e o clima pertence ao tipo Cwa pelo sistema de Köppen.

O método fitossociológico aplicado foi o de parcelas (Mueller-Dombois & Ellenberg, 1974), tendo sido efetuada uma amostra que perfazia 0,3 ha de área amostral.

Foi elaborada uma lista florística das espécies amostradas. A identificação taxonômica das espécies avaliadas foi efetuada mediante consultas a herbários, consultas a especialistas e por meio de literatura especializada. O sistema de classificação utilizado foi o de Cronquist (1988).

Para o estudo foram instaladas 15 parcelas de 200 m<sup>2</sup> (10 x 20 m) na área amostral. A distribuição das parcelas foi feita sistematicamente ao longo de trilhas, distanciadas

10 m entre si. Foram amostradas todas as plantas lenhosas eretas com circunferência do caule à altura do solo (CAS) maior ou igual a 10 cm. Os parâmetros fitossociológicos calculados foram densidade, frequência e dominância absolutas e relativas e, a partir destas, o valor de importância (Mueller-Dombois & Ellenberg, 1974). Foram calculados o índice de diversidade de Shannon (H') e a equabilidade (J') para a amostra (PIELOU, 1975) como indicadores de heterogeneidade. Para calcular os referidos parâmetros foi utilizado o *software* Fitopac 1 (Shepherd, 2001).

Foram relacionadas 85 espécies de 44 famílias botânicas. As famílias com maior número de espécies foram Leguminosae Caesalpinioideae com sete espécies, Annonaceae com cinco, Myrtaceae, Malpighiaceae, Erythroxylaceae, Anacardiaceae, Rubiaceae e Bignoniaceae com quatro, seguidas de Vochysiaceae, Leguminosae Papilionoideae com três (Quadro 1).

Foram amostrados 1.339 indivíduos em 0,3 ha, correspondendo a uma densidade total (DT) de 4.463,33 indivíduos por hectare. A altura máxima das espécies lenhosas foi de 14,5 m, a altura média foi de 3,56 m e a altura mínima foi de 0,30 m. O diâmetro médio das plantas amostradas foi de 7,87 cm. Para as espécies o índice de diversidade de Shannon (H') foi de 3,590 e a equabilidade (J') 0,804. Para uma comparação direta dos índices, sem maiores preocupações com a significância, é possível relacionar cerrados bem conservados, em unidades de conservação, com índices aproximados (Quadro 2).

A espécie que apresentou a maior densidade relativa (DR) foi *Xylopia aromatica* com 9,63%, seguida de *Myrcia lingua* (8,74%), *Eugenia dysenterica* e *Byrsonima intermedia* com 6,72%, *Brosimum gaudichaudii* (5,75%), *Erythroxylum daphnites* (3,88%) e *Byrsonima verbascifolia* (3,81%). As espécies que apresentaram maior dominância relativa (DoR) foram *Caryocar brasiliense* (12,27%), *Xylopia aromatica* (9,18%), *Eugenia dysenterica* (7,91%), *Myrcia lingua* (6,04%), *Qualea grandiflora* e *Astronium fraxinifolium* (4,43%), e *Erythroxylum daphnites* (3,98%). As espécies que apresentaram o maior valor de importância (VI) foram *Xylopia aromatica* (22,21), *Myrcia lingua* (18,18), *Caryocar brasiliense* (17,91), *Eugenia dysenterica* (17,58), *Byrsonima intermedia* (13,69) e *Brosimum gaudichaudii* (11,86) (Quadro 3).

**Quadro 1** – Relação de espécies lenhosas amostradas no cerrado da CAF, município de Abaeté-MG  
**Table 1** – Relation of woody species sampled in the CAF's cerrado vegetation, in Abaeté-MG, Brazil

Família	Espécie	Nome Vulgar
1-Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Gonçalves
	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeirinha
	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira-verdadeira
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo
2-Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.	Marolo
	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Araticum/marolo
	<i>Annona dioica</i> A.St.-Hil.	Araticum/marolo
	<i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.	Araticum
	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Pindaíba
3-Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Tambú
4-Araliaceae	<i>Didymopanax macrocarpum</i> Seem.	Mandioqueira
5-Arecaceae	<i>Syagrus flexuosa</i> (Mart.) Becc.	
6-Asteraceae	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Macieira
	<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Assapeixe-branco
7-Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	Ipê de flor verde
	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bureau	Caraíba
	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê
	<i>Zeyheria digitalis</i> (Vell.) Hoehne & Kuhlm.	Saco-de-bode/bolsa-de-pastor
8-Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Amescla
9-Leguminosae Caesalpinioideae	<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovlev	Chapada
	<i>Bauhinia bongardii</i> Steud.	Pata-de-vaca/unha-de-bezerro
	<i>Bauhinia holophylla</i> Steud.	Pata-de-vaca/unha-de-bezerro
	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveiro
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	Jatobá
	<i>Sclerobium paniculatum</i> Vogel	Angá
	<i>Senna rugosa</i> (G. Don) Irwin & Barneby	Canafístula
10-Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Pequi
11-Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba
12-Clusiaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spreng.) Mart.	Pau-santo
	<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	Gordinho
13-Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart.	Capitão-do-cerrado
14-Connaraceae	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	
	<i>Rourea induta</i> Planch.	
15-Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> Benth.	Fruto de ema, emeira
16-Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Pau-de-lixia
	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Lixeirinha
17-Ebenaceae	<i>Diospyros hispida</i> A. DC.	Caqui-do-cerrado
18-Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	Zezinho
	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	Mercúrio-do-campo
	<i>Erythroxylum</i> sp.	
	<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Mercúrio-do-campo

Continua...  
Continued...

Quadro 1, cont.  
Table 1, cont.

Família	Espécie	Nome Vulgar
19-Leguminosae Papilionoideae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Angelim
	<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira-roxa
	<i>Machaerium opacum</i> Vogel	Jacarandá-roxo
20-Flacourtiaceae	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	Pau-de-lagarto/erva-de-lagarto
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Pau-de-lagarto/erva-de-lagarto
21-Lamiaceae	<i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth.	Candeia
22-Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Quina-do-cerrado
23-Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Pacari, dedaleiro
24-Malpighiaceae	<i>Banisteriopsis anisandra</i> (A. Juss.) B. Gates	
	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> H. B. K.	Cajuzinho
	<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	Canela/muricizinho
	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A. Juss.	Muricizão
25-Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Cu-de-pinto
	<i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) DC.	Quaresminha
26-Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Canjerana
27- Leguminosae Mimosoideae	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J. F. Macbr.	Vinhático-abóbora
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão
28-Monimiaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Catinga-d'anta
29-Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Mama-cadela
30-Myrsinaceae	<i>Cybianthus detergens</i> Mart.	Mangabinha
	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez	Capororoca
31-Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	Café-do-mato
32-Myrtaceae	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaita
	<i>Myrcia lingua</i> Berg	Goiabinha
	<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Folha-miúda
	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Goiabeira-do-mato
33-Ochnaceae	<i>Oureatea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Gordinha
34-Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i> Benth. & Hook. f.	Carobinho
35-Piperaceae	<i>Piper arboreum</i> Aubl.	Jaborandi
36-Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca
37-Rubiaceae	<i>Alibertia sessilis</i> K. Schum.	Marmelada-de-cachorro
	<i>Palicourea rigida</i> H. B. K.	Bate-caixa, gritadeira
	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Erva-de-bugre
	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schldt.) K. Schum.	
38-Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-porca
39-Sapotaceae	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Pessegueiro-do-cerrado
40-Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Fruta-de-lobo
41-Styracaceae	<i>Styrax camporum</i> Pohl	Macieira
	<i>Styrax ferrugineum</i> Nees & Mart.	São-josé
42-Symplocaceae	<i>Symplocos nitens</i> (Pohl) Benth.	
43-Verbenaceae	<i>Aegiphila lhotzkiana</i> Cham.	Assapeixe-branco
44-Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra
	<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Pau-terrinha
	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau-terrinha

**Quadro 2** – Índices de diversidade de Shannon ( $H'$ ) em cerrados da Chapada Pratinha (Felfili et al., 1993) e de Abaeté  
**Table 2** – Shannon diversity Index ( $H'$ ) in cerrados in Chapada Pratinha (Felfili et al., 1993) and Abaeté

Cerrado	$H'$
Abaeté-MG	3,59
Estação Ecológica de Águas Emendadas – DF	3,62
Patrocínio-MG	3,53
APA Gama Cabeça-de-Veado-DF	3,56
Parque Nacional de Brasília-DF	3,34
Silvânia-GO	3,31
Paracatu-MG	3,11

**Quadro 3** – Parâmetros fitossociológicos do cerrado de Abaeté. DA-densidade absoluta, DR-densidade relativa, DoA-dominância absoluta, DoR-dominância relativa, FA-freqüência absoluta, FR-freqüência relativa e VI-valor de importância

**Table 3** – Phytosociological parameters of cerrado in Abaeté. DA-absolute density; DR-relative density; DoA-absolute dominance; DoR-relative dominance; FA-absolute frequency; FR-relative frequency; VI-importance value

Espécie	DA	DR	DoA	DoR	FA	FR	VI
<i>Xylopia aromatica</i>	430,0	9,63	2,7449	9,18	100,00	3,40	22,21
<i>Myrcia lingua</i>	390,0	8,74	1,8062	6,04	100,00	3,40	18,18
<i>Caryocar brasiliense</i>	140,0	3,14	3,6693	12,27	73,33	2,49	17,91
<i>Eugenia dysenterica</i>	300,0	6,72	2,3636	7,91	86,67	2,95	17,58
<i>Byrsonima intermedia</i>	300,0	6,72	1,0662	3,57	100,00	3,40	13,69
<i>Brosimum gaudichaudii</i>	256,7	5,75	1,0116	3,38	80,00	2,72	11,86
<i>Erythroxylum daphnites</i>	173,3	3,88	1,1905	3,98	80,00	2,72	10,59
<i>Qualea grandiflora</i>	136,7	3,06	1,3254	4,43	80,00	2,72	10,22
<i>Byrsonima verbascifolia</i>	170,0	3,81	0,8089	2,71	86,67	2,95	9,46
<i>Astronium fraxinifolium</i>	96,7	2,17	1,3237	4,43	80,00	2,72	9,31
<i>Qualea multiflora</i>	156,7	3,51	0,6283	2,10	93,33	3,17	8,79
<i>Acosmium dasycarpum</i>	160,0	3,58	0,5760	1,93	93,33	3,17	8,69
<i>Miconia albicans</i>	123,3	2,76	0,5536	1,85	80,00	2,72	7,34
<i>Bowdichia virgilioides</i>	83,3	1,87	0,8652	2,89	73,33	2,49	7,26
<i>Bauhinia bongardii</i>	126,7	2,84	0,1964	0,66	80,00	2,72	6,22
<i>Machaerium opacum</i>	86,7	1,94	0,5540	1,85	66,67	2,27	6,06
<i>Tapirira guianensis</i>	83,3	1,87	0,2861	0,96	66,67	2,27	5,09
<i>Tabebuia ochracea</i>	73,3	1,64	0,3390	1,13	60,00	2,04	4,82
<i>Casearia sylvestris</i>	83,3	1,87	0,1915	0,64	66,67	2,27	4,78
<i>Styrax ferrugineum</i>	46,7	1,05	0,4922	1,65	53,33	1,81	4,51
<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	50,0	1,12	0,5291	1,77	46,67	1,59	4,48
<i>Lafoensia pacari</i>	50,0	1,12	0,5045	1,69	46,67	1,59	4,40
<i>Annona crassiflora</i>	30,0	0,67	0,6696	2,24	40,00	1,36	4,27
<i>Roupala montana</i>	50,0	1,12	0,3180	1,06	53,33	1,81	4,00
<i>Erythroxylum suberosum</i>	43,3	0,97	0,2704	0,90	60,00	2,04	3,92
<i>Siparuna guianensis</i>	96,7	2,17	0,1447	0,48	26,67	0,91	3,56

Continua...  
Continued...

**Quadro 3, cont.**  
**Table 3, cont.**

Espécie	DA	DR	DoA	DoR	FA	FR	VI
<i>Curatella americana</i>	30,0	0,67	0,4833	1,62	33,33	1,13	3,42
<i>Pouteria ramiflora</i>	20,0	0,45	0,6622	2,22	13,33	0,45	3,12
<i>Rudgea viburnoides</i>	50,0	1,12	0,1677	0,56	40,00	1,36	3,04
<i>Erythroxylum tortuosum</i>	43,3	0,97	0,1899	0,64	40,00	1,36	2,97
<i>Didymopanax macrocarpum</i>	30,0	0,67	0,2701	0,90	40,00	1,36	2,94
<i>Ouratea spectabilis</i>	30,0	0,67	0,0723	0,24	53,33	1,81	2,73
<i>Sclerolobium paniculatum</i>	16,7	0,37	0,4277	1,43	26,67	0,91	2,71
<i>Connarus suberosus</i>	30,0	0,67	0,1053	0,35	46,67	1,59	2,61
<i>Aspidosperma tomentosum</i>	26,7	0,60	0,1042	0,35	46,67	1,59	2,53
<i>Aegiphila lhotzskiana</i>	26,7	0,60	0,2113	0,71	33,33	1,13	2,44
<i>Dimorphandra mollis</i>	23,3	0,52	0,1834	0,61	33,33	1,13	2,27
<i>Styrax camporum</i>	13,3	0,30	0,2717	0,91	26,67	0,91	2,11
<i>Solanum lycocarpum</i>	20,0	0,45	0,0823	0,28	40,00	1,36	2,08
<i>Lithraea molleoides</i>	20,0	0,45	0,1091	0,37	26,67	0,91	1,72
<i>Myrcia tomentosa</i>	20,0	0,45	0,1060	0,35	26,67	0,91	1,71
<i>Annona coriacea</i>	20,0	0,45	0,0947	0,32	26,67	0,91	1,67
<i>Styphnodendron adstringens</i>	13,3	0,30	0,1241	0,42	26,67	0,91	1,62
<i>Cecropia pachystachya</i>	10,0	0,22	0,2715	0,91	13,33	0,45	1,59
<i>Tocoyena formosa</i>	23,3	0,52	0,0446	0,15	26,67	0,91	1,58
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	6,7	0,15	0,2832	0,95	13,33	0,45	1,55
<i>Annona dioica</i>	13,3	0,29	0,0942	0,32	26,67	0,91	1,52
<i>Couepia grandiflora</i>	16,7	0,37	0,1222	0,41	20,00	0,68	1,46
<i>Qualea parviflora</i>	10,0	0,22	0,2051	0,69	13,33	0,45	1,36
<i>Myrcia rostrata</i>	13,3	0,30	0,0385	0,13	26,67	0,91	1,33
<i>Byrsonima coccolobifolia</i>	13,3	0,30	0,0542	0,18	20,00	0,68	1,16
<i>Syagrus flexuosa</i>	10,0	0,22	0,0566	0,19	20,00	0,68	1,09
<i>Terminalia argentea</i>	10,0	0,22	0,1078	0,36	13,33	0,45	1,04
<i>Rourea induta</i>	13,3	0,30	0,0158	0,05	20,00	0,68	1,03
<i>Strychnos pseudoquina</i>	6,7	0,15	0,0776	0,26	13,33	0,45	0,86
<i>Indeterminada</i>	6,7	0,15	0,0563	0,19	13,33	0,45	0,79
<i>Davilla rugosa</i>	10,0	0,22	0,0179	0,06	13,33	0,45	0,74
<i>Banisteriopsis anisandra</i>	10,0	0,22	0,0138	0,05	13,33	0,45	0,72
<i>Virola sebifera</i>	10,0	0,22	0,0082	0,03	13,33	0,45	0,71
<i>Alibertia sessilis</i>	6,7	0,15	0,0160	0,05	13,33	0,45	0,66
<i>Cabralea canjerana</i>	6,7	0,15	0,0138	0,05	13,33	0,45	0,65
<i>Palicourea rigida</i>	6,7	0,15	0,0106	0,04	13,33	0,45	0,64
<i>Cybianthus detergens</i>	6,7	0,15	0,0073	0,02	13,33	0,45	0,63
<i>Annona dioica</i>	3,3	0,07	0,0745	0,25	6,67	0,23	0,55

Continua...  
Continued...

Quadro 3, cont.  
Table 3, cont.

Espécie	DA	DR	DoA	DoR	FA	FR	VI
<i>Tabebuia caraiba</i>	3,3	0,07	0,0561	0,19	6,67	0,23	0,49
<i>Kielmeyera variabilis</i>	6,7	0,15	0,0310	0,10	6,67	0,23	0,48
<i>Agonandra brasiliensis</i>	6,7	0,15	0,0164	0,05	6,67	0,23	0,43
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	3,3	0,07	0,0344	0,12	6,67	0,23	0,42
<i>Piper arboreum</i>	3,3	0,07	0,0325	0,11	6,67	0,23	0,41
<i>Rapanea umbellata</i>	3,3	0,07	0,0179	0,06	6,67	0,23	0,36
<i>Cybistax antisiphilitica</i>	3,3	0,07	0,0159	0,05	6,67	0,23	0,35
<i>Erythroxylum</i> sp.	3,3	0,07	0,0106	0,04	6,67	0,23	0,34
<i>Hyptis cana</i>	3,3	0,07	0,0096	0,03	6,67	0,23	0,33
<i>Senna rugosa</i>	3,3	0,07	0,0077	0,03	6,67	0,23	0,33
<i>Miconia rubiginosa</i>	3,3	0,07	0,0068	0,02	6,67	0,23	0,32
<i>Enterolobium gummiferum</i>	3,3	0,07	0,0068	0,02	6,67	0,23	0,32
<i>Vernonia polyanthes</i>	3,3	0,07	0,0052	0,02	6,67	0,23	0,32
<i>Kielmeyera coriacea</i> .	3,3	0,07	0,0048	0,02	6,67	0,23	0,32
<i>Zeyheria digitalis</i>	3,3	0,07	0,0038	0,01	6,67	0,23	0,31
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	3,3	0,07	0,0038	0,01	6,67	0,23	0,31
<i>Protium heptaphyllum</i>	3,3	0,07	0,0038	0,01	6,67	0,23	0,31
<i>Casearia gossypiosperma</i>	3,3	0,07	0,0032	0,01	6,67	0,23	0,31
<i>Andira fraxinifolia</i>	3,3	0,07	0,0032	0,01	6,67	0,23	0,31
<i>Symplocos nitens</i>	3,3	0,07	0,0032	0,01	6,67	0,23	0,31
<i>Diospyros hispida</i>	3,3	0,07	0,0026	0,01	6,67	0,23	0,31
<i>Bauhinia holophylla</i>	3,3	0,07	0,0026	0,01	6,67	0,23	0,31
<i>Duguetia furfuracea</i>	3,3	0,07	0,0026	0,01	6,67	0,23	0,31

A estrutura do cerrado *sensu stricto* do município de Abaeté mostra um grau de heterogeneidade semelhante à de outros cerrados bem conservados e poderá servir de referência florístico-estrutural para execução de futuras ações de conservação na região.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRONQUIST, A. **The evolution and classification of flowering plants**. New York: The New York Botanical Garden, 1988. 555 p.

FELFILI, J. M. et al. Análise comparativa da florística e fitossociologia da vegetação arbórea do Cerrado *sensu stricto* na Chapada Pratinha, DF – Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 6, n. 2, p. 27-46, 1993.

FUNDAÇÃO BIOVERSITAS. **Biodiversidade em Minas Gerais: um Atlas para sua conservação**. Belo Horizonte: 1998. p. 67-68.

MEIRA NETO, J. A. A. **Composição florística e fitossociológica da vegetação de Cerrado *Sensu Lato* da Estação Ecológica de Santa Bárbara (E.E.S.B.), Município de Águas de Santa Bárbara, Estado de São Paulo**. 1991. 98 f. Dissertação (Mestrado em Biologia) – Universidade de Campinas, Campinas, 1991.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York: Wiley, 1974. 547 p.

PIELOU, E. C. **Ecological diversity**. New York: Wiley, 1975. 165 p.

SHEPHERD, G. J. **Fitopac 1. Manual do usuário**. Campinas: UNICAMP, 2001. 93 p.